

ITAPETININGA 250 ANOS

TERRA DE BRAVOS, BERÇO DE HERÓIS

ANTECEDENTES HISTÓRICOS DE SUA FUNDAÇÃO (*)

A primeira povoação surgiu em torno de um antigo pouso de bandeirantes, tropeiros ou negociantes de animais, nas proximidades do rio Itapetininga, nos séculos XVII e XVIII.

Seu desenvolvimento começou por volta de 1750.

Domingos José Vieira, um português que veio para o Brasil e foi trabalhar nas minas de ouro de Apiaí, casou com mulher das minas de Paranapanema, atual Capão Bonito, tiveram filhos nascidos em Apiaí e em Itapetininga.

Mudaram-se para cá em 1765.

Muito fizeram para que Itapetininga pudesse ser emancipada de Sorocaba e tivesse autonomia própria.

Em 5 de Novembro de 1770 o povoado foi erguido em Vila – a Villa de Nossa Senhora dos Prazeres de Itapetininga, tendo sido na ocasião levantado o pelourinho.

Pelourinho é o local onde colocavam os escravos para serem castigados.

Não só escravos como também bandidos e malfeitores.

São considerados fundadores de Itapetininga: Manoel José Braga, Domingos José Vieira, Simão Barbosa Franco e Salvador Oliveira Leme (o Sarutayá).

O município foi criado a 1º de Janeiro de 1771 e no final do mesmo ano foi instalada a primeira paróquia - a Igreja da Matriz. A partir de então, Itapetininga começou a atrair comerciantes de todos os lugares do país.

A Vila foi elevada à categoria de cidade no dia 13 de Março de 1855.

Durante muitos anos o aniversário de Itapetininga foi comemorado no dia 13 de março. Não demorou muito para que os japoneses, libaneses, italianos e alemães viessem desfrutar de nossas riquezas, colaborando intensamente para o progresso que hoje se instala.

Itapetininga, nome de origem indígena (tupi-guarani), significa pedra enxuta ou lageado seco, assim fundamentado historicamente. A tradução mais correta, porém, na opinião dos filologistas que pesquisaram o vocábulo, é laje seca ou enxuta, sendo Itape uma contração de Itapebe (pedra chata, rasa ou plana) e tininga (seco, seca ou enxuta).

De acordo com a opinião do historiador Dr. Luiz Macedo, o nome de nossa cidade deveria ser Tapetininga, que significa caminho seco. Dizia isso baseado em documentos de 1700, segundo os quais o Governador da época determinou a abertura de um caminho novo para o Sul, que permanecesse sempre seco, em substituição ao antigo, que era constantemente encharcado".

Cognome: "Terra das Escolas"; "Atenas do Sul", "Terra da Cultura", "Terra da Hospitalidade" e "Terra de Bravos, Berço de Heróis" são cognomes utilizados para caracterizar Itapetininga, sua história, educação de qualidade, localização privilegiada no Sul do Estado, a cultura transmitida por seu povo e a hospitalidade garantida a seus visitantes.

Santa Padroeira: A Santa Padroeira de Itapetininga é Nossa Senhora dos Prazeres.

Fundação: 5 de Novembro de 1770

Instalação da Sede de Comarca: 17 de Julho de 1852

Elevação à Cidade: 13 de Março de 1855

O Aniversário de Itapetininga é comemorado todos os anos no dia 5 de Novembro.

(*) Agradecemos ao Genealogista Sr. **José Luiz Nogueira** pela autoria do texto, cujos originais se encontram em <https://qrqo.page.link/maB3P>



ITAPETININGA 250 ANOS

TERRA DE BRAVOS, BERÇO DE HERÓIS

Por ocasião de seu aniversário de 250 anos em 5 de Novembro de 2020, Itapetininga muito tem de se orgulhar por ter sido berço de bravos e terra de heróis que participaram de momentos decisivos na História do Brasil desde sua fundação como vila de Nossa Senhora dos Prazeres de Itapetininga a 5 de Novembro de 1770.

De fato, há 88 anos, em outubro de 1932, uma grave comoção nacional chegava ao fim. Tratava-se da última guerra civil ocorrida em solo brasileiro, a Revolução Constitucionalista de 32.

Deflagrada que foi em 9 de julho daquele ano, esta revolução foi um movimento armado popular que dado o insucesso das negociações pacíficas envolvidas, levantou São Paulo para, à princípio com o apoio de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul, depor o então regime ditatorial vigente e promover a constitucionalização do país.

No entanto, São Paulo ficara sozinho na contenda e, ao seu derredor, rugiam acintosamente centenas de milhares de tropas adversárias. A estratégia então adotada foi dividir seu território em três setores, o Leste, o Norte e o Sul, sendo para cada um deles organizado um exército constitucionalista integrado por civis voluntários e militares do Exército e Força Pública Paulista.

O setor denominado Sul, por conta de seus limites com o Paraná teve em Itapetininga cidade sede de seu exército e dos serviços de abastecimento, intendência, recrutamento, treinamento e saúde necessários a seu funcionamento.

Para tanto, a população do município e entidades suas diversas foram unânimes em reunir seus esforços para os rigores da guerra que vivenciaríamos de julho a outubro daquele ano.

A atual Escola Estadual Peixoto Gomide, na época escola normal, serviu de quartel general do Exército Constitucionalista do Setor Sul. O atual prédio do DER, então quartel da Força Pública, foi alojamento para voluntários que afluíam em massa para compor batalhões com destino ao front. O Clube Recreativo Itapetiningano cedeu suas instalações para operar como paiol de armamento e munições.

O Instituto Imaculada Conceição foi hospital de campanha. A Loja Maçônica Firmeza, o antigo Ginásio e o Clube Venâncio Ayres, por sua vez, atuaram enfermarias para crescente atendimento de centenas de

combatentes feridos nos diversos fronts do setor, a citar os de Itararé, Buri, Itapeva, Guapiara, Apiaí, São Miguel Arcanjo, Campina de Monte Alegre, Capão Bonito, Rio das Almas e Paranapanema.

Seguramente, Itapetininga teve relevante e destacada participação na Epopeia de 32, nas não foi somente neste conflito que o município e seus filhos e filhas se destacaram.

Na Revolução de 1930, efetivos de voluntários itapetininganos foram organizados para a defesa do Estado de São Paulo junto a lendária Itararé na divisa do Estado de São Paulo com o Paraná.

Na Revolução Paulista de 1924, quando forças revoltosas tomaram a capital paulista, foi de Itapetininga que emergiu a lendária Coluna Sul, brigada de batalhões de voluntários civis que sob comando do Exército Brasileiro libertou cidades diversas da região na sua marcha para São Paulo, cujo Estado, na época, era vice governado pelo itapetiningano coronel Fernando Prestes de Albuquerque, idealizador da coluna e um dos heróis da Revolta da Armada, cujo concurso foi decisivo nos esforços do Marechal Floriano Peixoto para debelar aquele conflito deflagrado em setembro de 1893.

Ademais, registros há também da participação de Itapetininga nos seus filhos que pertenceram ao Batalhão de n.º 34 e ao Esquadrão de Cavalaria, ambos da Guarda Nacional do município durante a Revolta Liberal de 1842, a Guerra dos Farrapos (1835-1845) e o maior conflito armado da América Latina, a Guerra do Paraguai (1865-1870).

Mais recentemente, contudo, há a inolvidável e significativa contribuição de Itapetininga na luta pela Liberdade e pela Democracia durante a Segunda Guerra Mundial (1944-1945).

Com efeito, trinta e quatro itapetininganos que serviam no 5º Batalhão de Caçadores então existente em nosso município integraram voluntariamente a Força Expedicionária Brasileira com destino ao teatro de operações italiano.

Dois destes, os soldados Joaquim Antonio de Oliveira e Sebastião Garcia, tombaram de armas nas mãos em Monte Castelo e Collechio, respectivamente. Dentre os demais que sobreviveram ao conflito e retornaram ao Brasil, apenas os nonagenários pracinhas Victório Nalesso e Argemiro de Toledo Filho celebram conosco os 250 anos de Itapetininga.

Semelhante valor combativo, sólido em caráter, idealismo, desprendimento, sacrifício e patriotismo forjados em momentos decisivos nos quais a Pátria Brasileira precisou de Itapetininga perpetua-se hoje nos serviços prestados pelos herdeiros atuais do soldado itapetiningano, quais sejam, os guardas municipais da Guarda Civil Municipal de Itapetininga, os

bombeiros militares do 4º Subgrupamento do 15º Grupamento de Bombeiros, os policiais militares da 2ª Companhia do 5º Batalhão de Polícia Rodoviária, do 1º pelotão da 6ª Companhia do 1º Batalhão de Polícia Ambiental e do 22º Batalhão de Polícia Militar do Interior, os militares do Exército Brasileiro da 15ª Delegacia de Serviço Militar da 14ª Circunscrição de Serviço Militar e do Tiro de Guerra 02-076, bem como seus jovens atiradores em prestação do Serviço Militar inicial e as centenas de turmas de reservistas que desde 1917 ali são formados.

Em suma, homens e mulheres que diuturna, dedicada e silenciosamente contribuem com o melhor de seus esforços para a consolidação da legenda que nos últimos 250 anos tem caracterizado este impávido município na sua obstinada marcha em frente para a vitória:



PORTAL COMEMORATIVO